

presente estudo pretendeu planejar e implementar uma ação de sensibilização sobre a utilização segura de canetas na autoadministração de insulina e avaliar o impacto da ação no conhecimento da temática em estudo. **Metodologia:** Foi efetuado um estudo piloto, em estudantes do curso de Licenciatura em Farmácia, onde se realizou uma ação de sensibilização através da plataforma Zoom-Colibri. Na ação de sensibilização foi aplicada uma ficha formativa, antes e depois da ação, para permitir avaliar o conhecimento sobre o tema em estudo. A análise estatística dos dados foi efetuada com recurso ao programa informático Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), versão 27. Foi considerado o valor de significância, $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram no estudo 26 estudantes, sendo a amostra dividida em

dois grupos, com e sem estágio curricular. Os resultados mostraram que a ação de sensibilização teve um efeito positivo nos dois grupos analisados, aumentando significativamente os conhecimentos relativamente à temática em análise (teste Mann-Whitney, para o público-alvo no geral e para o público-alvo com estágio; teste T amostras independentes, para o grupo sem estágio; $p < 0,05$). A ação de sensibilização foi considerada muito útil por parte dos participantes (88,9%). **Conclusão:** A ação de sensibilização mostrou ser um método eficiente no esclarecimento sobre o tema em estudo, podendo constituir uma estratégia útil para aumentar/consolidar conhecimentos e competências, e contribuir para o uso seguro das canetas de autoadministração de insulina, evitando, assim, a ocorrência de lipohipertrofia.

Palavras-chave: hiperglicemia, diabetes mellitus, insulina, autoadministração, lipohipertrofia.

Referências

- [1] Barreto, M., Kislaya, I., Gaio, V., Rodrigues, A. P., Santos, A. J., Namorado, S., Antunes, L., Gil, A. P., Boavida, J. M., Ribeiro, R. T., Silva, A. C., Vargas, P., Prokopenko, T., Nunes, B., & Matias Dias, C. (2018). Prevalence, awareness, treatment and control of diabetes in Portugal: Results from the first National Health examination Survey (INSEF 2015). *Diabetes Research and Clinical Practice*, 140(Insef 2015), 271–278. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2018.03.052>.
- [2] Guthrie, R. A., & Guthrie, D. W. (2004). Pathophysiology of Diabetes Mellitus. *Critical Care Nursing Quarterly*, 27(2), 113–125. Doi: <https://doi.org/10.1097/00002727-200404000-00003>.
- [3] Frid, A. H., Hirsch, L. J., Menchior, A. R., Morel, D. R., & Strauss, K. W. (2016). Worldwide Injection Technique Questionnaire Study: Injecting Complications and the Role of the Professional. *Mayo Clinic Proceedings*, 91(9), 1224–1230. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2016.06.012>.

PO14

Atividade antioxidante de produtos contendo cogumelos comercializados em Portugal

Ana Rita Rente^{1*}, Beatriz Torres^{1*}, Ana Isabel Oliveira^{1,2}, Rita Ferraz Oliveira^{1,2}, Cláudia Pinho^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

* As autoras contribuíram de igual forma na realização do trabalho.

Autor para correspondência: Cláudia Pinho

*✉ clp@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, o interesse crescente pela saúde, alimentação e prevenção de doenças, tem levado à procura de alimentos funcionais, por parte da população. Os cogumelos têm atraído a atenção dos consumidores face aos seus benefícios nutricionais e de saúde; à baixa toxicidade; e importante fonte de compostos bioativos. Os cogumelos têm vindo a ser estudados pela sua atividade anticancerígena, imunoestimulante e antioxidante [1]. No entanto, a implementação no mercado de suplementos antioxidantes contendo cogumelos não está ainda completamente explorada com sucesso. **Objetivos:** Desta forma, o trabalho apresenta como objetivo geral a avaliação in vitro da atividade antioxidante de produtos contendo dois tipos de cogumelos, *Cordyceps sinensis*

e *Ganoderma lucidum* (Reishi), comercializados em Portugal. **Métodos:** Realizou-se um estudo experimental, com análise de quatro amostras de produtos contendo *C. sinensis* (amostra A com 50% e A1 com 8,3% do cogumelo) e *G. lucidum* (amostra B com 50% e B1 com 8,3% do cogumelo), recorrendo ao ensaio do radical 2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl (DPPH) e da Ferrozina (quelação do Fe²⁺). Foi ainda determinado o teor de compostos fenólicos para as amostras estudadas. **Resultados:** Para o ensaio de DPPH, os valores de IC₅₀ variaram de 20,9 a 424,0 µg/mL. O produto A demonstrou o melhor resultado para o DPPH (IC₅₀ = 20,9 µg/ml). No caso do ensaio da Ferrozina, os valores de IC₅₀ variaram entre 562,5 e 789,4 µg/mL. Neste caso, a amostra com melhor atividade antioxidante foi a

B1. Por sua vez, a amostra com 50% of *G. lucidum* (amostra B) obteve o maior teor de compostos fenólicos (38,3 mg GAE/g). **Conclusão:** Os resultados podem relacionar-se com os compostos bioativos presentes nos cogumelos (ex: polissacarídeos, proteínas, aminoácidos, fibras, ácidos gordos insaturados, vitaminas, e compostos fenólicos) [2], assim como com outros ingredientes ativos presentes.

Por exemplo, a amostra com melhor valor de IC50 no ensaio da ferrozina continha também 43,3% de pó de cacau, que apresenta uma boa atividade antioxidante e imunomoduladora, devido ao conteúdo em flavonóides [3]. Os cogumelos estudados, parecem ter um grande potencial para uso como antioxidantes, no entanto mais estudos continuam a ser necessários.

Palavras-chave: Antioxidante, *Cordyceps sinensis*, *Ganoderma lucidum*.

Referências

- [1] Seo, Y.-R., Patel, D. K., Shin, W.-C., Sim, W.-S., Lee, O.-H., & Lim, K.-T. (2019). Structural Elucidation and Immune-Enhancing Effects of Novel Polysaccharide from *Grifola frondosa*. *BioMed Research International*, 2019, 7528609. <https://doi.org/10.1155/2019/7528609>
- [2] Gąsecka, M., Siwulski, M., Magdziak, Z., Budzyńska, S., Stuper-Szablewska, K., Niedzielski, P., & Mleczek, M. (2020). The effect of drying temperature on bioactive compounds and antioxidant activity of *Leccinum scabrum* (Bull.) Gray and *Hericium erinaceus* (Bull.) Pers. *Journal of Food Science and Technology*, 57(2), 513–525. <https://doi.org/10.1007/s13197-019-04081-1>
- [3] Ramiro-Puig, E., & Castell, M. (2009). Cocoa: antioxidant and immunomodulator. *British Journal of Nutrition*, 101(7), 931–940. <https://doi.org/10.1017/S0007114508169896>

PO22

Vacinas para a COVID-19 aprovadas pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA)

Renato Ferreira-da-Silva^{1,2,3}, Jaime Conceição^{4,5}

¹Unidade de Farmacovigilância do Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Saúde, Porto, Portugal.

⁴Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

⁵Escola Superior de Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa - Alto Tâmega (ESECVP - Alto Tâmega), Chaves, Portugal.

Autor para correspondência: Renato Ferreira da Silva

*✉ renato.ivos@gmail.com

Resumo

A pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan na China, está a ter uma enorme repercussão global na Saúde Pública, com diversos impactos sociais, económicos, culturais e políticos. As vacinas utilizadas contra a doença provocada pelo coronavírus de 2019 (COVID19) têm desempenhado um papel importante na diminuição do número de infeções e de mortes. A Agência Europeia de Medicamentos (EMA na sigla em inglês), criada em 1995 e com sede em Amesterdão desde 2019, avaliou sucessivos pedidos de Autorização de Introdução no Mercado (AIM) de vacinas contra a COVID-19. Até ao momento (9 de junho de 2021), após a avaliação da EMA, e cumprindo todos os requisitos de qualidade, segurança e eficácia e apresentando uma relação benefício/risco positiva, estão autorizadas quatro vacinas na União Europeia para prevenir a COVID19: i) Comirnaty®, da *BioNTech Manufacturing GmbH*; ii) Vacina COVID-19 Janssen, da *Janssen-Cilag International NV*; iii) Vacina COVID-19 da Moderna, da *Moderna Biotech Spain, SL*; e iv) Vaxzevria®, da *AstraZeneca AB*. Adicionalmente, existem quatro vacinas que estão em procedimento de

avaliação dos dados intercalares e parcelares (*Rolling Review*) pela EMA: CVnCoV; NVX-CoV2373; Sputnik V (*GamCOVIDVac*); e a vacina COVID-19 inativada (*Vero Cell*). Os objetivos desta comunicação são: i) evidenciar o papel das vacinas na prevenção da COVID-19; ii) salientar a função da EMA enquanto autoridade reguladora de medicamentos; e iii) descrever as principais diferenças das quatro vacinas aprovadas contra a COVID-19, de acordo com o respetivo Resumo das Características do Medicamento (RCM), no que respeita ao nome comercial, composição qualitativa e quantitativa da substância ativa, forma farmacêutica, informações clínicas (indicações terapêuticas, posologia e modo de administração, contra-indicações, advertências e precauções especiais de utilização, interações medicamentosas e outras formas de interação, fertilidade, gravidez e aleitamento, efeitos sobre a capacidade de conduzir ou utilizar máquinas, efeitos indesejáveis, e sobredosagem), propriedades farmacológicas (propriedades farmacodinâmicas e farmacocinéticas, e dados de segurança pré-clínica), informações farmacêuticas (lista dos excipientes, incompatibilidades, prazo de validade, precauções